



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



1

Fábio Prates dos Santos

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**FINANÇAS PESSOAIS DOS TRABALHADORES DAS
INDÚSTRIAS: um estudo no município de Naviraí em Mato
Grosso do Sul**

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Yasmin Gomes Casagrande

Naviraí-MS 2020



Finanças pessoais dos trabalhadores das indústrias: um estudo no município de Naviraí em Mato Grosso do Sul

Fábio Prates dos Santos

RESUMO

Esse trabalho tem como propósito identificar como os trabalhadores pensam a respeito de sua educação financeira, a confiança com que administram seus recursos, se possuem planejamento, orçamento ou investimentos financeiros. Buscando maior interesse no tema que tange ao conhecimento financeiro, pois a falta do mesmo pode deixar o trabalhador em situação financeira difícil. Na coleta de dados pesquisa bibliográfica como informações de fontes secundárias, livros e documentos bibliográficos, após este, etapa uma pesquisa de campo com coleta de dados por meio de questionário e análise descritiva. Foram coletados 124 questionários que se iniciou em 29/09/2020 a 10/10/2020 contendo 21 perguntas objetivas. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio de planilha eletrônica. Dos principais resultados 72,58% dos participantes ganham um salário mínimo e 70,16% não receberam educação financeira na infância. Contudo a boa educação financeira aliada a um bom planejamento iniciando se no momento certo na vida do indivíduo pode favorecer aos trabalhadores um melhor planejamento financeiro para o futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Planejamento Financeiro. Orçamento. Indústria.

ABSTRACT

This work aims to identify how workers think about their financial education, the confidence they manage their resources, whether they have planning, budgeting or financial investments. There must be a greater interest in the topic regarding financial knowledge, as the lack of it can leave the worker in a difficult financial situation. The work started with bibliographic research collecting information from secondary sources, books and bibliographic documents, after this, a field research was carried out with data collection through questionnaire and descriptive analysis. 124 questionnaires containing 21 objective questions were collected. The data were tabulated and analyzed using an electronic spreadsheet. Of the main results, it was found that 72.58% of the participants earn a minimum wage and 70.16% did not receive financial education in childhood. It is concluded that a good financial education combined with good planning starting at the right time in the individual's life can favor workers with better financial planning for the future.

Keywords: Financial Education. Financial planning. Budget. Industry.



1 INTRODUÇÃO

A educação financeira busca como finalidade auxiliar no controle das finanças de cada pessoa e suas decisões em gastos ou investimentos. É importante que os indivíduos busquem ter conhecimento e consciência de como se encontram suas finanças pessoais de forma a possuir um controle dos seus gastos, para que assim possam conseguir ter alguma reserva que será convertida em forma de investimento na intenção de se obter lucros. De acordo com Medeiros e Lopes (2014, p. 26) “[...] adotar um planejamento financeiro, seja ele individual ou familiar, contribuindo no sentido de poupar para investir no futuro”.

Tudo deve se iniciar com uma autoanálise, uma averiguação da saúde financeira tanto do trabalhador como de sua família, tendo em vista que, o controle de um irá refletir diretamente nos resultados do planejamento financeiro do outro (VISSOTTO JR, 2017).

Todos os sujeitos em sociedade devem buscar se orientar e utilizar-se das ferramentas disponíveis pelo planejamento financeiro, que busca organizar todo o recurso e reconhecer a situação em que o trabalhador se encontra financeiramente mensurar de forma objetiva onde se quer ou como irá se conseguir alcançar os seus objetivos. Assim, pode ir traçando os melhores caminhos e cenários para se conseguir o que se almeja, sempre tendo em vista que determinadas despesas não são importantes, então não faz sentido adquiri-las, porque adquirindo dívidas desnecessárias só levam o indivíduo a um ciclo de consumismo (SILVA; GOMES, 2018a).

Ao evitar um gasto ou consumo desnecessário o trabalhador pode focar uma parte do seu recurso de forma bem planejada, ele pode adquirir uma maneira de investir ou fazer aplicação de uma parte do seu capital com a esperança de rendimentos gerando benefícios para o futuro (SILVA, 2019).

Deve-se ficar atento se essas despesas se adequam em seu orçamento, de modo que não irão interferir na porção da receita destinada a investimento futuro. Isso é de suma importância para o controle e a organização das receitas e gastos do trabalhador, ou seja, isso pode ser feito com todas suas contas fixas deixando o trabalhador a par do que já pode estar comprometido para o futuro como aluguel da casa, IPTU, água, luz, IPVA, outras contas, e até mesmo uma média de consumo de combustível.



A justificativa em realizar este trabalho consiste em mostrar em que situação de educação financeira se encontram os trabalhadores de indústria do gênero alimentício de Naviraí – MS buscando identificar se receberam essa educação ou se possuem endividamentos, investimentos, participam de cursos e se tem interesse no educação financeira. A pesquisa pretende descrever que quanto mais cedo os indivíduos compreenderem que fazer um orçamento financeiro pessoal pode ajudá-los a controlar seus ganhos e gastos, melhor poderá ser o seu relacionamento com as finanças.

Para tanto, responder ao problema de pesquisa: Como os trabalhadores de indústrias do gênero alimentício do município de Naviraí administram suas finanças pessoais? Como objetivo geral o proposto foi, portanto, identificar como os trabalhadores de empresas do gênero alimentício de Naviraí – MS administram suas finanças pessoais seus recursos sua educação sobre o tema finanças.

Como meio de desenvolvimento da coleta e análise dos dados, foram propostos os seguintes objetivos específicos: a) entender se os trabalhadores participantes do estudo possuem algum conhecimento sobre gestão financeira; b) investigar como é desenvolvido o planejamento financeiro dos trabalhadores de empresa do gênero alimentício do município de Naviraí em Mato Grosso do Sul.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação financeira

O mercado busca cada dia mais se utilizar da mídia por meio de estratégias do marketing, atraindo as pessoas ao gasto que afetam as suas decisões financeiras. De acordo com Ramon e Trevisa (2019), é importante que todos, desde de criança, comecem a ter os primeiros contatos com dinheiro finanças, pois isso irá mostrar o quão importante o dinheiro é e essa atitude o auxiliará a se tornar um adulto que terá mais facilidade de lidar com seus recursos financeiros no futuro.

De acordo com a citação, pode-se desenvolver a reflexão para entender que as equipes escolares devem ser também bem instruídas e treinadas para que os indivíduos possam chegar à vida adulta preparados de forma que evitem os descuidos com as finanças.



Os autores Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019, p. 27) afirmam que “a educação financeira é um dos pilares da cidadania e um instrumento capaz de influenciar diretamente em fatores comportamentais, como o uso adequado dos cartões de crédito e ao endividamento”.

Para analisar esta questão com maior profundidade, é imprescindível ressaltar que a grande maioria dos brasileiros cresce sem ter recebido conhecimento algum sobre o tema educação financeira tanto dos pais no início de sua infância como em período escolar. O brasileiro poupa, acostumado a ser mal remunerado por bancos e não tem hábito de observar os seus gastos com mais detalhe (NIGRO, 2018).

O Brasil ainda é um país que não investe em educação da forma adequada, isso acontece nas escolas públicas e particulares. Quanto aos professores, percebe-se que há uma defasagem no processo acadêmico quando não inclui na grade curricular o ensino a educação financeira. Porém, mesmo com este cenário, hoje já se tem indícios de uma perspectiva mais otimista no que se refere ao tema (NIGRO, 2018).

As finanças envolvem temas ainda mais amplos que somente questões econômicas. “A Educação Financeira constitui-se como um dos pilares para a inclusão social dos cidadãos de um país. Nesse sentido, há a inserção de temáticas de cunho financeiro nos contextos escolares com propostas interdisciplinares” (PESSOA; JUNIOR; KISTEMANN JR, 2018, p. 24). Todos buscam uma melhor qualidade de vida, segurança e bem-estar, para alcançar estes pontos há também a necessidade de uma estrutura financeira.

A adoção de práticas de educação financeira deixa mais claro e nítido do ponto de vista dos alunos, tornando-os instruídos e autônomos. Passam a ser cidadãos mais capacitados em relação às finanças, pois bons hábitos obtidos no início da sua educação se tornam essenciais para que suas escolhas no futuro sejam melhores e adequadas a cada desafio que irá enfrentar (SOMAVILLA, 2017).

Há uma grande dificuldade para que as pessoas possam ter um controle dos seus gastos principalmente nas classes menos abastadas a classe mais operária, mas isso pode ser revertido. Teixeira (2016, p.19 - 20) evidencia que:

O ensino de noções básicas da temática na educação básica, e em família é capaz de despertar a consciência crítica dos alunos e de seus pais e responsáveis acerca do valor do dinheiro, e das dificuldades para gerir o orçamento familiar, bem como no que refere às dificuldades que as famílias têm que enfrentar no dia a dia financeiro, por conta dos recursos financeiros limitados principalmente nos momentos de crise econômica como os que atualmente todos passam e as possíveis saídas para resolvê-los.



A realidade vem mudando e quanto mais contato o indivíduo tiver com finanças mais bem preparado para o futuro ele estará. Há uma necessidade expressiva de se ampliar e elaborar novas formas de transmitir os conteúdos que são passados pelos professores de finanças em sala de aula. Neste sentido, cursos são extremamente significativos na melhoria contínua para evolução do conhecimento financeiro dos indivíduos e professores (CAMPOS; SILVA, 2015).

No Brasil percebe-se que uma parcela da população já começa a ter consciência de que deve buscar de alguma forma conhecimento sobre educação financeira. Vários programas e treinamentos atraem cada vez mais interessados sobre as finanças. Isso reflete nos resultados alcançados, com as pessoas buscando cada vez mais ter estrutura financeira nas famílias e sendo mostrado pelos resultados evidentes que podem se tornar expressivos no longo prazo.

De acordo com Lima (2016a, p. 8):

O processo de educação financeira passa a ser um desafio global para os atores sociais, e deve ser visto também pelas escolas do nosso país como um tema transversal, já que se relaciona com várias disciplinas do sistema educacional e prepara as futuras gerações para desenvolver competências e habilidades imprescindíveis para lidar com decisões que poderão repercutir ao longo de suas vidas. Portanto, a Educação Financeira pode nos ajudar a ter melhor qualidade de vida, pois, as pessoas com melhor compreensão dos conceitos e produtos financeiros, com informações, entendimento e orientação clara, adquirem as capacidades necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros.

Há vários países que já colocam a educação financeira como item de alta prioridade, mostrando a preocupação dos seus líderes com no que se refere ao futuro e bem-estar das pessoas. O Brasil ainda não tem a educação financeira como parte da sua cultura, é uma sociedade bastante consumista. A educação financeira é de suma importância, pois influencia diretamente na tomada de decisão que irá impactar no longo prazo de toda a nação.

2.2 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro é o primeiro passo para se entender a situação financeira do indivíduo, a partir desta é possível traçar uma estratégia um planejamento para suas finanças de forma organizada e com antecedência. É uma ferramenta poderosa que irá



auxiliar o indivíduo a alcançar os seus objetivos, tanto no curto, médio ou longo prazo.

Colaborando com essa ideia a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) discute que o planejamento financeiro facilita para que tenha foco na tomada de decisão. As pessoas podem se prevenir e fazer ajustes quando há alterações macroeconômicas que causam mudanças na vida pessoal. A gestão financeira é o primeiro passo do planejamento financeiro, pois trata-se da análise da situação financeira atual e dos objetivos de vida. Este processo é necessário para todas as pessoas, em qualquer idade e independentemente da faixa de renda (CVM, 2019).

O entendimento sobre educação e planejamento financeiro auxilia o indivíduo no controle das despesas e, por conseguinte, em obter saúde em suas finanças (SILVA, et al, 2018). Assim como a educação financeira, o planejamento faz parte de um dos pilares da escalada rumo autonomia e controle das finanças.

Não é possível mensurar este caminho em semanas ou meses, mas geralmente se faz a análise em anos. A motivação é o futuro, como o foco na aposentadoria do trabalhador partindo do pressuposto de tenha havido um bom planejamento financeiro.

Silva e Xavier (2018, p. 23) destacam:

O planejamento financeiro passou a ser uma das matérias incluídas na nova base nacional comum curricular, mas estes ainda enfrentam o desafio de contar com educadores que possuem instrução sobre o assunto para passar, de forma que prepare o aluno para utilizar de modo consciente seu dinheiro. A importância da difusão deste conhecimento desde cedo, não só prepara alunos a lidarem com o seu bolso, mas também pode contribuir com o planejamento de sua família, fora o impacto que gerará na economia, onde pessoas sabem gastar, compram de uma maneira equilibrada e diminuí os índices de inadimplência de várias pessoas e empresas.

Estudos mostram que características pessoais influenciam de forma expressiva na gestão financeira, levando os indivíduos a procurar e tomar as decisões incorretas optando pela poupança ou o endividamento. Há características que demonstram essa atitude foram elas: autocontrole, visão de curto prazo, preferência por crédito, propensão a planejar, idade e estágio no ciclo de vida, nível de educação formal e ocorrência de eventos críticos (MARQUES, 2018).

Há a necessidade de que todos tenham um planejamento financeiro adequado, planejando e buscando entender as taxas juros e formas de pagamento antes de adquirir algum tipo de dívida. A orientação é observar o não comprometimento mais do que 30% da



renda e capacidade de pagamento no curto e longo prazo (SILVA; GOMES, 2018b).

Quanto ao nível de renda, pessoas que possuem uma renda mais alta tendem a ter um controle maior dos seus gastos. Porém, se o indivíduo possui renda menor ele também deve ter um bom planejamento. Essa atitude o ajudaria a obter resultados financeiros satisfatórios para o futuro. O nível de conhecimento básico e a escolaridade podem influenciar no planejamento e controle financeiro de cada um destes indivíduos.

De acordo com Fiori (2017, p. 14):

o nível de renda pessoal e as formas de controle sobre os gastos mensais, no qual foi demonstrado que todos os trabalhadores com renda superior a R\$ 5.000,00 realizam controle sobre seus gastos mensais, já uma parcela daqueles com renda inferior, não acompanham as movimentações mensais das despesas e receitas.

O mau controle financeiro (e a falta do mesmo) pode tornar as famílias vulneráveis ao endividamento. Saber escolher de forma clara e objetiva quais vão ser os passos a serem tomados é muito importante, pois o descontrole pode levar as famílias a situações que necessitavam de recorrer a instituições aconselhamento financeiras ou a terceiros para pagar suas dívidas, o que por sua vez gera ainda mais dívidas (LIMA, 2016b).

Depois de um bom planejamento financeiro fica mais simples e fácil de o indivíduo alcançar seus objetivos, traçando os melhores caminhos e observando o melhor cenário. Optando por escolhas mais conscientes é possível evitar o endividamento pessoal com empréstimos e a utilização indevida do cartão de crédito, que têm sua utilização é facilitada pelos bancos comerciais. O foco e na disciplina de saber quando e como fazer as melhores aplicações isso só se alcança com busca pelo conhecimento, uma boa educação e um bom planejamento financeiro.

2.3 Finanças pessoais

Nas finanças pessoais o trabalhador responsável pela família deve estar ciente de todos os gastos pessoais e familiares. Assim como em uma empresa, no âmbito familiar a gestão das finanças é de suma importância. Ter em mente as dívidas, o seu tamanho, o valor das contas ou parcelas (caso existam), os prazos para pagamentos, as datas de vencimentos, calcular o rendimento familiar facilita ao encaixar todas essas contas no orçamento. Ter as contas em dia e saber como é feita a aplicação do salário, ajuda melhorar as ações futuras da



família.

Conforme Silva et al., (2019), destacam, não é apenas na condução da gestão do controle financeiro que se deve ter atenção, mas em todos os aspectos pessoais do indivíduo. Os resultados de uma boa gestão financeira pessoal se tornam bons resultados que interessam a todas as classes sociais/econômicas, tais como estudantes, consultores financeiros, pesquisadores, universidades, países e outros agentes. Todos podem se utilizar dos resultados desta pesquisa para abordar questões relacionadas à gestão financeira, ao bem-estar financeiro e à falência, a fim de obter melhores recursos financeiros globais.

A importância das finanças pessoais está não somente no âmbito de renda familiar dos trabalhadores, mas também do público universitário e deve ser analisada principalmente através da diferença de perfis dos universitários. Existem discentes que têm controle sobre seus gastos pessoais, enquanto outros, não tem e não dão total importância às suas finanças (LIMA, 2019).

Cada vez mais busca-se nas instituições a elaboração de eventos específicos ou a inclusão envolvendo toda essa classe estudantil com foco na educação financeira. No contexto da formação profissional dos estudantes essas ações auxiliam para que se alcance resultados mais efetivos, principalmente no que diz respeito às decisões em finanças pessoais (SILVA, 2016).

Tanto no público jovem das universidades como nos estudantes em geral, o perfil determina qual o nível conhecimento acumulado desde o início da sua jornada. Para Nigro (2018, p. 52):

Não há modelo de ajuste de finanças pessoais que funcione em um regime restrito em que nada é deixado para o lazer, pois faz parte de nossa rotina consumir. Além disso, muitas das atividades que mais nos dão prazer estão atreladas à compra de algo ou algum serviço. Mas vale lembrar que não há modelo em prol da riqueza que não exija a tomada de decisões às vezes difíceis, com a limitação de impulsos consumistas.”

Há amplos estudos e literatura que identificam que parte do orçamento de famílias de baixa renda é sempre comprometida com necessidades básicas e qualquer evento incerto pode gerar instabilidade financeira para família. Isso demonstra a necessidade de uma infraestrutura voltada a levar o conhecimento da gestão financeira às pessoas menos favorecidas (MARQUES, 2018).

O que se observa em manchetes de jornais é que cada vez mais pessoas se perdem



no que se diz respeito às finanças pessoais. Há uma indagação sobre o potencial dos indivíduos em gerenciar seus próprios recursos financeiros, e em ter controle sobre os próprios gastos (SANTOS, 2016).

O mais importante de um bom controle financeiro pessoal é o indivíduo ter em sua mente as metas onde se deseja chegar e qual é o seu objetivo pessoal. Deve-se avaliar as melhores oportunidades e quanto se pode disponibilizar do orçamento para se alcançar o objetivo em mente.

2.4 Orçamento e Investimento

O mundo vive um movimento de consumismo, com a busca das pessoas em adquirir bens e serviços que podem não ser essenciais. Na maioria das vezes esse consumo se dá em razão dos meios de comunicação que geram um desejo de consumo. De acordo com CVM (2019, p. 373):

Com os hábitos de controlar despesas em um bom orçamento, poupar sistematicamente, planejar e rever as finanças periodicamente, as pessoas estarão preparadas para lidar com as emergências e as mudanças da vida.

Buscando um controle eficiente, é possível ter um plano financeiro estratégico que ajuda na previsão das receitas e gastos. Para Nigro (2018, p. 54), “A primeira grande meta financeira de toda pessoa que começa a planejar o futuro parte do orçamento, pois é com ele que se calcula qual é o valor do chamado fundo de emergência”. Este fundo é a base de segurança, que poderá cobrir casos de emergência que precisem de dispêndio financeiro.

O orçamento financeiro é sem dúvidas um dos instrumentos mais importantes no auxílio de uma boa administração dos recursos desde um país ou governo até uma família uma pessoa (EWALD, 2004). No orçamento é possível, então, programar o início de uma reserva de emergência. Que será o saldo positivo para eventuais problemas. Estes problemas podem ser: contas inesperadas, tarifas por atrasos, despesas médicas, momentos que fogem do orçamento básico já estabelecido e que com a reserva se resolve sem comprometer o restante das despesas.

Segundo Lima (2016a, p. 8):

Observou-se que as famílias não faziam um orçamento financeiro, logo não tinham controle do comprometimento da renda e apontaram que a principal dificuldade encontrada era a falta de conhecimento de como orçar, pois não sabiam manipular



nenhuma ferramenta para controle do orçamento.

Fazer um orçamento não é uma tarefa simples, principalmente para trabalhadores com baixa escolaridade. Nestes casos geralmente não se tem controle dos gastos e não se sabe como desenvolver um documento para essa gestão. Quando há um orçamento, o objetivo é elaborar de forma resumida, ordenada e classificada as possíveis despesas e receitas para que se possa realizar um projeto qual vão ser os recursos necessários para cobrir as despesas (BENICIO, 2000).

Optando por guardar essa parcela da renda em uma forma de fundo de emergência um fundo para eventuais problemas futuros ou se o saldo ficar negativo havendo déficit levando a buscar por muitas vezes formas errôneas de pegar emprestado para sanar essa dívida.

Por natureza e cultuado o brasileiro não tem uma conscientização financeira não tem uma atenção significativa as suas finanças pessoais. Não estipula metas de aplicações que possa lhe trazer retornos financeiros de alguma forma seja ela fixa ou variável.

Segundo Nigro (2018), o brasileiro precisa se situar buscar uma melhor percepção dos próprios gastos entender que o consumo desnecessário leva a gastos inoportunos buscar o conhecimento sobre educação financeira e prioridade e não pode ficar para depois.

Um investimento é uma parte dos ganhos aplicado com intenção a se obter ganhos e rendimentos futuros, o dinheiro se multiplica e pode ser reinvestido. Para Graham (2016) investimento e a tomada de decisão que busca aplicações em operações não especulativas com objetivo de um retorno adequado ao recurso investido como, por exemplo, na compra de ações ordinárias de boas e sólidas empresas.

De acordo com CVM (2019), uma boa decisão tanto para o trabalhador como para famílias é evitar o consumo total de seus recursos com objetivo de poupar uma parte em um pensamento de que no futuro com esse controle e economia podem evitar problemas por falta de dinheiro escapando de uma possível inadimplência e favorecendo a compra de bens e fortalecendo investimentos.

Há uma diferença entre poupar e investir. Quando se poupa há a busca por ter mais entradas de dinheiro e menos saídas, enquanto quando se investe o objetivo é a compra de ativos para retornos futuros, como: partes ações em forma de lotes de empresas listadas no mercado financeiro, fundos de investimento, tesouro direto, títulos de dívida, etc.



Objetivo de toda educação é a busca pelo conhecimento e evolução no sentido de aperfeiçoar um aglomerado de ações e comportamentos. A educação financeira busca moldar essas atitudes para que futuramente se possa alcançar um bom planejamento, transformando hábitos e condutas no dia a dia com foco em se mover a caminho da melhor gestão financeira com excelência no objetivo e na conquista da autonomia financeira. Todo esse controle essa gestão esse conhecimento vai dar à pessoa a capacidade de aperfeiçoar a percepção de tomada de decisão na aplicação e controle dos seus recursos.

3 METODOLOGIA

Optou-se pela pesquisa mista quantitativa e qualitativa para descrever no que se direciona olhares e esforços na tentativa de descrever a capacidade das pessoas em conseguirem ter um controle de suas finanças. Ao fazerem uma definição da pesquisa mista o autor Creswell e Clark (2014, p. 18), configura esse tipo de pesquisa como:

A pesquisa de métodos mistos é um projeto de pesquisa com suposições filosóficas e também com métodos de investigação. Como uma metodologia, ela envolve suposições filosóficas que guiam a direção da coleta e da análise e a mistura das abordagens qualitativa e quantitativa em muitas fases do processo da pesquisa. Como um método, ela se concentra em coletar, analisar e misturar dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou uma série de estudos.

A pesquisa bibliográfica pode ser configurada como um meio facilitador para o pesquisador entrar em contato com o tema pesquisado, assim:

[...] a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias, ou seja, livros e outros documentos bibliográficos. A pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa (ANDRADE, 2010, p. 113).

No contexto, a pesquisa busca o levantamento dos dados para que se possa explicar fenômenos. Deste modo, ao desenvolver um trabalho de campo com tal aspecto, o pesquisador entra em contato direto com o ambiente e a situação problematizada. Conforme o autor Gil (2018, p. 25) afirma, a pesquisa descritiva tem como “[...] objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Pode ser elaborada também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Isto posto, a pesquisa de cunho descritivo tem como objetivo levantar descrição ou entendimento do determinado grupo. Destaca-se nesta pesquisa especificamente de



trabalhadores em relação a sua gestão financeira pessoal. A estrutura do método deste trabalho foi elaborada de forma em que se definiu primeiramente o objetivo do estudo em seguida a coleta de dados por meio de questionário estruturado e, por fim a análise destes dados.

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio, por um portador ou por algum meio eletrônico; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI; LAKATOS, 2018, p. 93)

Este trabalho foi realizado em meio a pandemia COVID-19 respeitando as normas de distanciamento coletivo impostas pela Organização Mundial da Saúde. Os primeiros casos da pandemia se deram no Brasil em fevereiro de 2020 o país está com 6.623.911 de casos confirmados e 177.317 mortes no acumulado até a data 07/12/2020 já em Naviraí – MS são 1852 casos confirmados com 37 óbitos até a data 07/12/2020 (SAUDE SUSANALITICO, 2020).

O questionário foi aplicado com foco em trabalhadores de empresas do gênero alimentício no município de Naviraí – MS. Foram coletados 124 questionários, com início em 29/09/2020 a 10/10/2020 onde esses foram respondidos pelos trabalhadores de forma online pela plataforma *Google Forms*. O questionário possui 21 questões de múltipla escolha com objetivo entender as variáveis socioeconômicas, o grau de conhecimento e controle financeiro destes trabalhadores, pode ser visto no Apêndice I.

De posse dos dados, a análise foi feita de forma minuciosa para uma averiguação a fim de identificar erros, evitando informações distorcidas, truncadas e sem resposta, que poderiam prejudicar o resultado final. Os dados coletados foram codificados onde os mesmos foram transformados em números para que pudessem ser contados. Foi utilizada a ferramenta *Microsoft Office Excel versão 2019 MSO (16.0.13328.20350) 64 bits*, buscando manter de forma organizada os dados coletados. Os dados foram ordenados e a fim de se realizar a ligação entre eles.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados com os 124 trabalhadores fez-se uma primeira análise socioeconômica. Dos respondentes, 56,45% são do sexo masculino e 43,55% do sexo

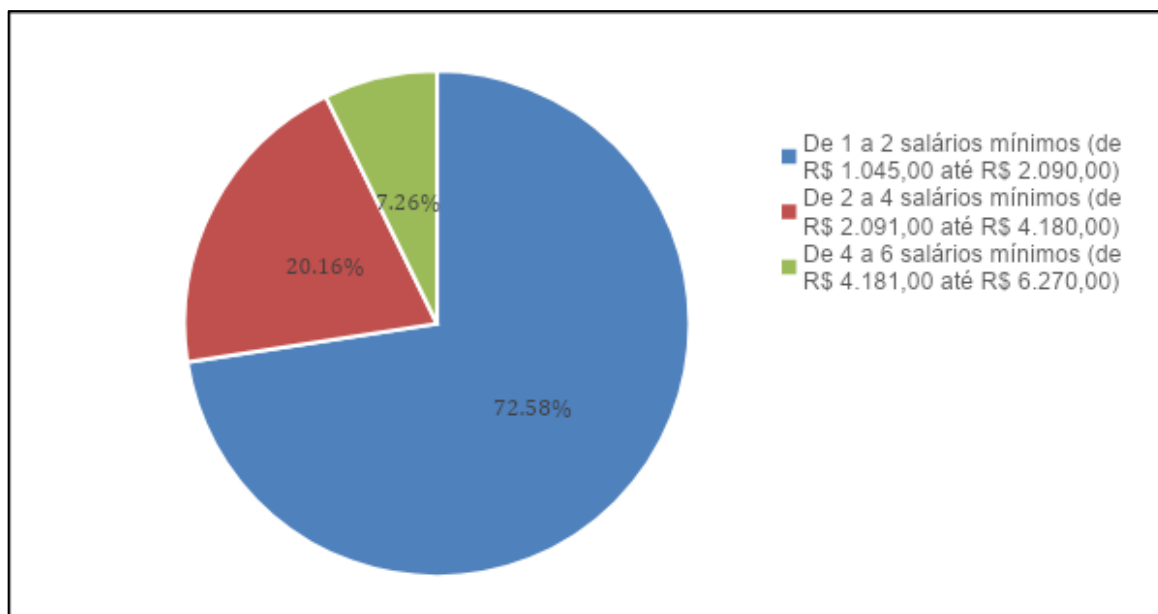


feminino. Para a faixa etária, 28,23% dos respondentes possuem entre 34 e 41 anos, 21,77% possuem entre 19 e 25 anos e 3,23% se encontram na faixa dos 18 anos. Dentre as respostas também foi possível identificar que 64,52% são casados ou se encontram em união estável. Para o nível de escolaridade apurou-se que 25,81% concluíram o ensino médio completo, 16,94% estão com o ensino superior incompleto, 7,26% não estudaram e apenas 4,84% possuem pós-graduação especialização. A pesquisa também mostra que 37,10% dos trabalhadores possuem 6 anos ou mais de tempo de empresa e 12,90% menos de 1 ano.

Percebe-se que em conversas pessoais no ciclo social da empresa que existem pessoas que aparentemente conseguem organizar seus ganhos e gastos de forma mais controladas. Porém, a maioria não tem essa facilidade de planejamento financeiro. Essa observação justifica a preocupação com a gestão financeira pessoal deste público¹.

No Gráfico 1 a seguir observa-se os resultados para questão sobre remuneração dos respondentes.

Gráfico 1 - Valor da sua renda mensal dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a renda dos trabalhadores, 72,58% dos trabalhadores possuem renda de 1 a 2

¹ Experiência pessoal do autor.

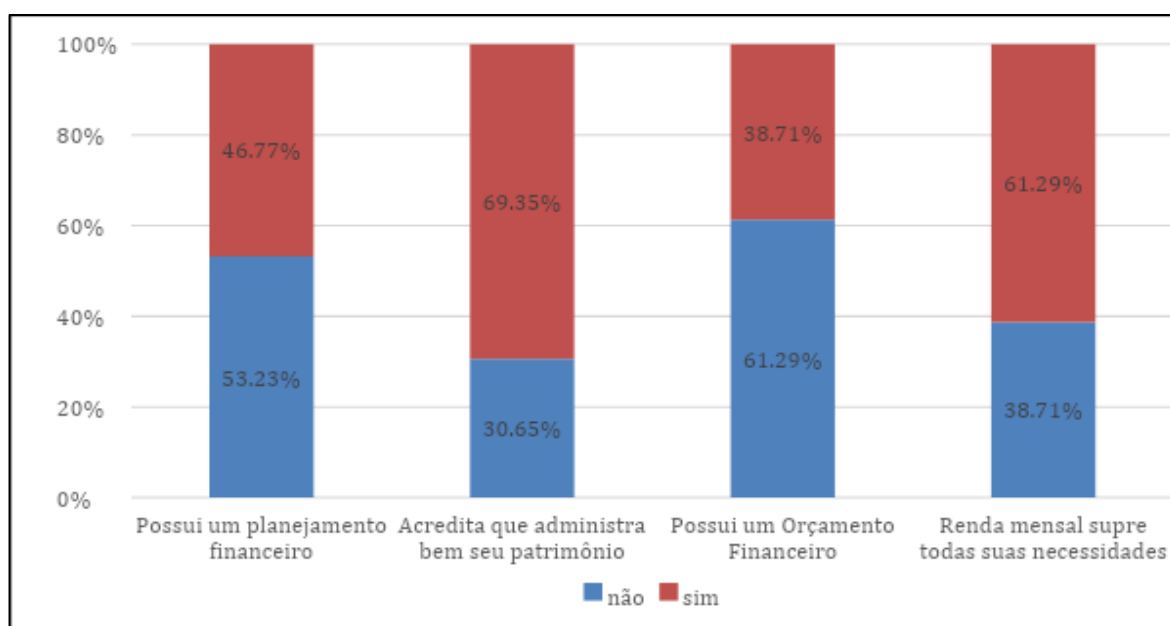


salários mínimos, 20,16% possuem de 2 a 4 salários mínimos e 7,26% ganham de 4 a 6 salários mínimos. O que predomina na pesquisa é a renda de 1 a 2 salários mínimos, que correspondem aos trabalhadores do setor operacional da fábrica, a maioria da indústria.

De acordo com a pesquisa, 39,52% dos respondentes compartilham a moradia com 3 pessoas. Do total da amostra, uma faixa de 41,94% possui somente 1 dependente e somente 1,61% têm acima de 4 dependentes. Na pesquisa apurou-se sobre a situação de moradia dos trabalhadores e os dados coletados mostram que 66,13% têm moradia própria, isso contrasta com a renda. Mesmo tendo uma maioria com renda inferior a 3 salários mínimos, há uma busca por alguma forma de ter sua moradia própria.

Independente de renda ou idade, a gestão financeira deve ser o primeiro passo para se alcançar seus objetivos de vida pontua (CVM, 2019). Fica sempre mais difícil para classe operária ter acesso a uma boa educação financeira. Sob essa ótica, Teixeira (2016) afirma que se deve buscar a educação financeira vinda dos pais para que os filhos possam ter a primeira noção acerca do valor do dinheiro e das dificuldades que se encontra em controlar os recursos financeiros.

Gráfico 2 - Análise das variáveis que representam a rotina dos respondentes sobre questões como planejamento financeiro, administração do patrimônio, orçamento financeiro, e se renda mensal supre todas suas necessidades nesse período.



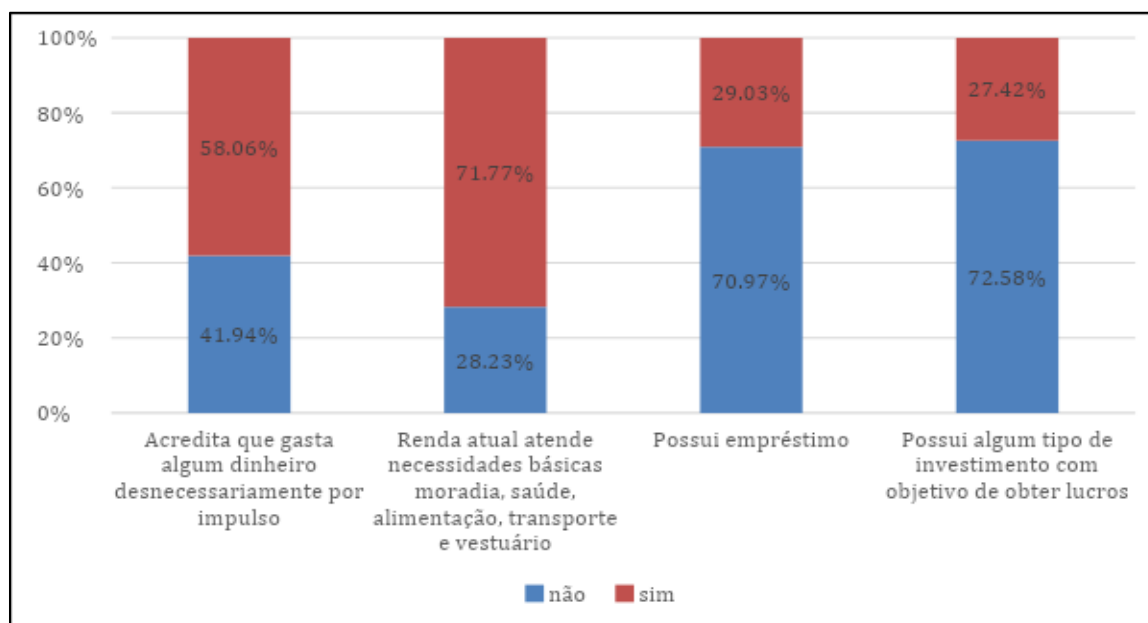


Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 2 mostra que maioria (53,23%) dos respondentes não possui um planejamento financeiro, mas que 69,35% dizem que acreditam que administram bem seu patrimônio. Já sobre orçamento, os dados expõem que 61,29% não possuem um orçamento financeiro e 61,29% concordam que sua renda mensal supre todas suas necessidades. A falta de planejamento e orçamento financeiro tange a um desastre que pode levar famílias a dívidas enormes. Nessa perspectiva, Lima (2016a) concorda que as pessoas e famílias que não fazem orçamento financeiro logo perdem o controle da renda. A principal dificuldade é a falta de conhecimento e esse controle ajudaria na hora de lidar com decisões que influenciarão ao longo de sua jornada permitindo que se possa ter melhor qualidade de vida.

Para entender os gastos dos respondentes levando se ter uma ideia do grau de controle financeiro é de suma importância para identificar onde e como a renda é empregada, se possuem empréstimos ou possuem investimentos. Os dados podem ser vistos a seguir.

Gráfico 3 - Acredita que gasta de algum dinheiro desnecessário por impulso, sua renda atual atende necessidades básicas moradia, saúde, alimentos, transporte e vestuário, possui empréstimo, possui algum tipo de investimento com objetivo de obter lucros.



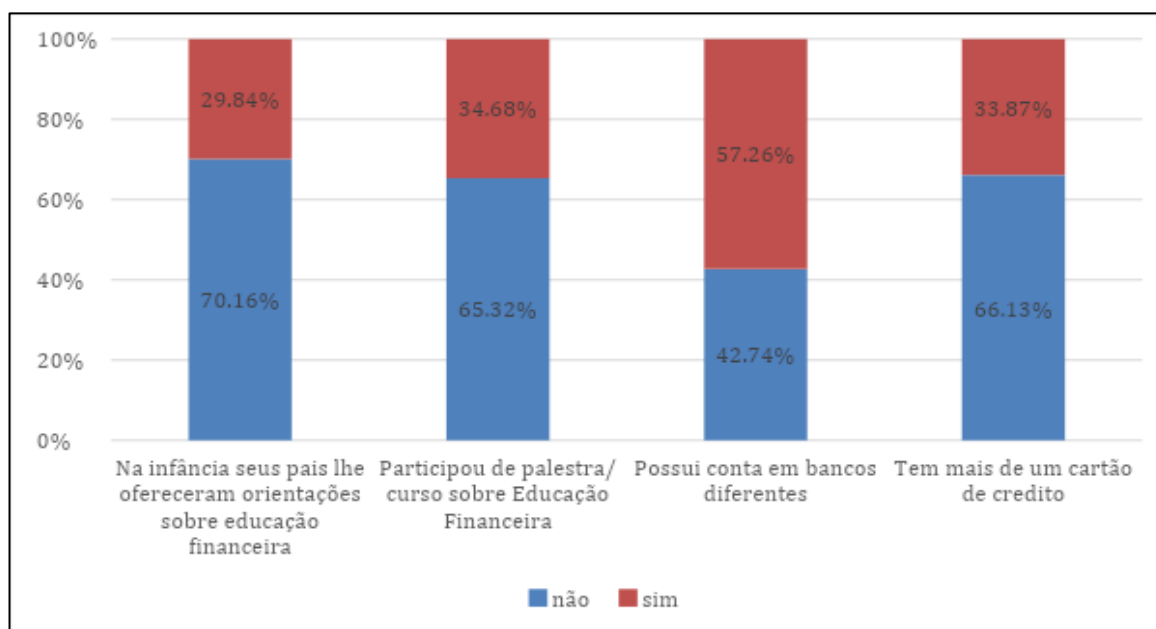
Fonte: Dados da pesquisa.



O Gráfico 3 apresenta que 58,06% dos respondentes acredita que gasta de alguma forma dinheiro desnecessariamente por impulso. Sobre as necessidades básicas, 71,77% responderam que a renda atual atende suas necessidades. Em sua ampla maioria, um percentual de 70,97% dos participantes não possui empréstimo e 72,58% não tem nenhum tipo de investimento com objetivo de obter lucros. É de suma importância o controle dos gastos, pois isso irá manter as finanças nos eixos. Pelo mesmo viés CVM (2019), concorda que com um bom controle de despesas um ótimo orçamento planejando e revendo as finanças constantemente as pessoas estarão preparadas para as mudanças da vida. Neste sentido, a CVM (2019) concorda que tanto para o trabalhador como para as famílias deve ser evitado o consumo total e desnecessário dos recursos, com esse controle e economia pode-se evitar problemas com falta de dinheiro conseguindo futuramente aquisição de bens e fortalecendo investimentos.

Averiguando se os dados respondentes tiveram orientação financeira dos seus pais na infância ou buscaram participaram de palestra e cursos sobre educação financeira, possuem contas em bancos distintos mais de um cartão. Os dados podem ser vistos a seguir.

Gráfico 4 - Na infância seus pais lhe ofereceram orientações sobre educação financeira. Participou de palestras ou cursos sobre educação financeira. Possui conta em bancos diferentes. Tem mais de um cartão de crédito.



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 4 foi encontrado que a maioria dos trabalhadores (70,16%) não receberam dos pais orientações sobre educação financeira e também não participam de forma ativa a busca por esse conhecimento, pois 65,32% das pessoas que não participam de palestras ou curso sobre educação financeira. A maioria possui conta em bancos diferentes com 57,26%, enquanto 66,13% diz não ter mais de um cartão de crédito. Os resultados demonstram que a maioria não recebeu na infância as devidas orientações sobre educação financeira. Por outro lado, Nigro (2018) acredita que se tenha um otimismo no que se tange ao tema educação financeira nos dias atuais. Da mesma forma, Ramon e Trevissa (2019) concordam que é



importante que desde criança se comece a ter os primeiros contatos com dinheiro e finanças.

A pesquisa buscou mensurar o quão relevante são as contas no cartão de crédito. Dos respondentes, 44,35% afirmam que utilizam essa forma de pagamento constantemente, 27,42% utilizam somente em urgência, 12,10% se forçam a não utilizar, 10,48% não utilizam o cartão de crédito como forma de pagamento e apenas 5,65% afirmaram que não possuem o cartão de crédito.

Ao que se refere como o trabalhador gasta a maior parte da sua renda foi desenvolvida uma nuvem de palavras para visualização. O resultado é mostrado na Figura

Figura 1 - Com o que gasta a maior parte do seu salário



Fonte: Dados da pesquisa.

Com a construção da nuvem de palavras para demonstrou-se na Figura 1 como o trabalhador gasta a maior parte do seu salário os resultados mostram que a maioria, 48,31% dos respondentes, gasta boa parte do seu salário com alimentos, entre 10% das pessoas o gasto fica com a educação e vestuário de 7% a 8% o gasto é com veículos e medicamentos restando assim abaixo dos 5% gastos com móveis, lazer, imóveis e eletrodomésticos. A pesquisa demonstra que a maioria compromete os recursos com necessidades básicas. Dessa forma Marques (2018) concorda que a falta de conhecimento das pessoas menos favorecidas faz com que se esqueçam da necessidade de poupar parte dos recursos para eventos futuros.



Ao questionar aos trabalhadores como pagam suas compras, 45,97% utilizam o meio de pagamento parcelado no cartão de crédito. Isso corrobora com a pergunta anterior que questiona quão relevante eram suas contas no cartão de crédito onde 44,35% afirmam que utilizam cartão como meio de compras e pagamentos o cartão de crédito. Isso demonstra que a maioria dos trabalhadores optam em utilizar o cartão de crédito como meio de pagamento. Todavia, encontrou-se que apenas 8,06% utilizam a forma de pagamento das compras com entrada e o restante parcelado no cartão. O uso descontrolado do cartão de crédito pode levar a danos financeiros severos por isso a necessidade de se ter uma boa educação financeira para se manter utilizando esse meio de pagamento. Sob essa ótica, Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019) concordam que onde se tendo um bom pilar na educação financeira pode se influenciar em fatores comportamentais como a utilização adequada dos cartões de crédito e endividamento.

Tendo como objetivo uma análise das variáveis, foi questionada a frequência de endividamento dos trabalhadores se possuem reserva de emergência, poupança ou planilha de gastos chegou-se aos seguintes resultados da pesquisa. Os dados podem ser vistos no Gráfico 5 a seguir.

De acordo com o Gráfico 5, os trabalhadores foram questionados sobre a frequência com que fica endividado, 54,84% afirmaram que às vezes isso acontece enquanto 36,29% afirmam que às vezes possuem uma reserva de emergência. No caso da poupança, 47,58% disseram que às vezes se utilizam da poupança para guardar dinheiro e 43,55% afirmam que nunca utilizam de planilhas para controle de gastos.

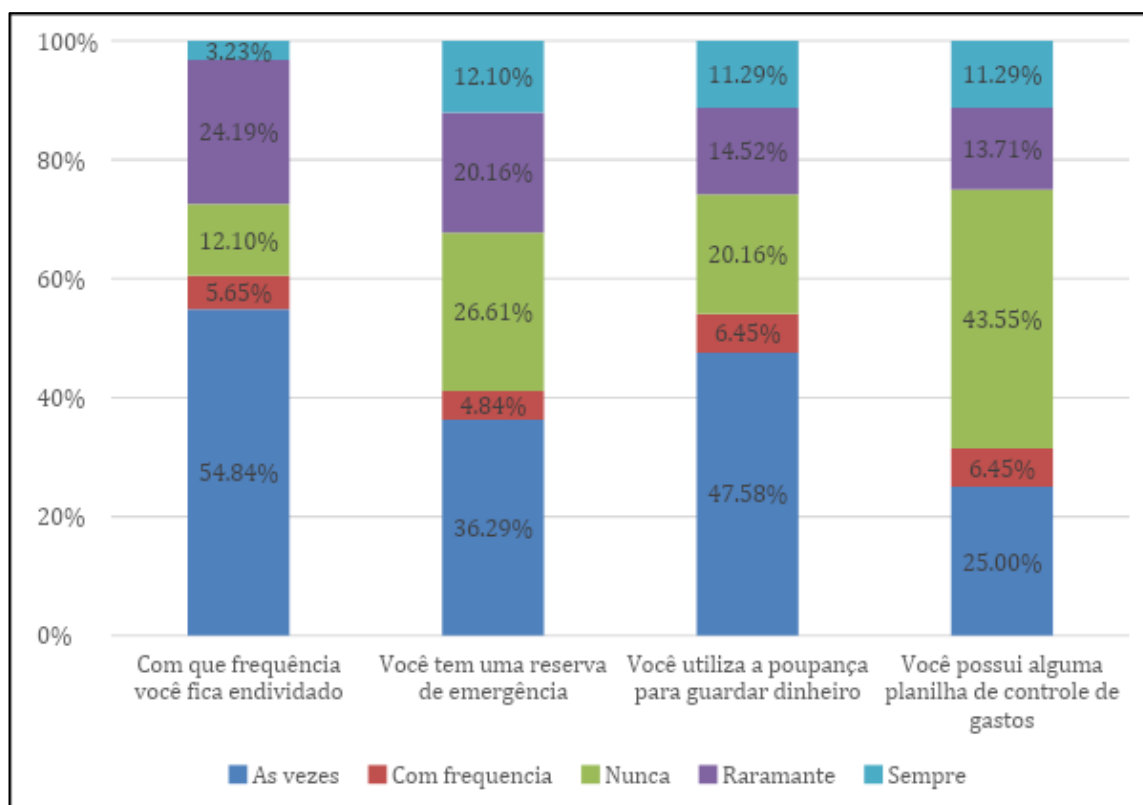
A lacuna na gestão financeira pode deixar as pessoas em situação de endividamento o fato da maioria dos trabalhadores ficarem às vezes endividados mostra a falta de domínio das finanças. Sendo assim, Silva e Gomes (2018b) concorda que se deve estar atento e observando o não comprometimento de mais de 30% da renda ou capacidade de pagamento das pessoas no curto e longo prazo.

Para entender melhor a relação dos gastos com o tipo de endividamento, optou se por cruzar os dados das perguntas 14 e 17 do questionário (Apêndice I).

Gráfico 5 - Sobre seus controles financeiros: Com que frequência você fica endividado, você tem uma reserva de emergência, você utiliza a poupança para guardar dinheiro, você



possui alguma planilha de controle de gastos.



Fonte: Dados da pesquisa.

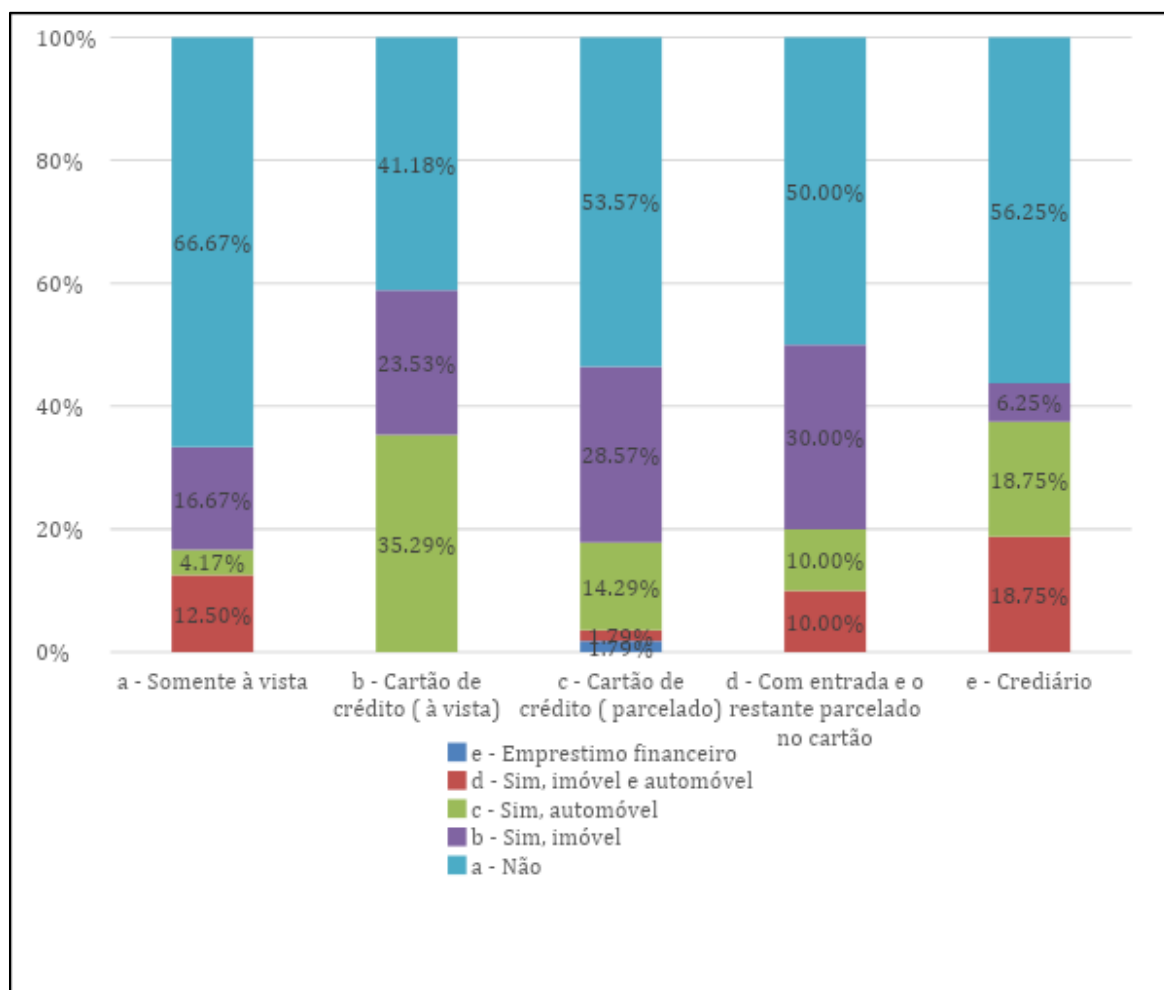
Analisando os dados do Gráfico 6, de todas as pessoas que indicaram que fazem compras e utilizam a modalidade de pagamento somente à vista, 66,67% delas responderam que não possuem endividamento. Das pessoas que compram com cartão de crédito à vista, a porcentagem de pessoas que não tem endividamento diminuiu para 41,18%, havendo um aumento para 35,29% nos financiamentos de automóveis. Dos respondentes que compram com entrada e o restante parcelado no cartão, 30% têm endividamento com financiamentos de imóveis. E das pessoas que utilizam crediário apenas 18,75% têm financiamento de imóvel e automóvel.

É indispensável que se tenha sabedoria na utilização de cartão a utilização do mesmo com atenção pode ajudar a parcelar de forma consciente suas compras evitando o gasto total de recursos disponíveis. Desse modo, Lima (2016b) afirma que deve se escolher com atenção os passos, pode-se dizer que descontrole irá levar tanto a pessoa como a família a situações desesperadoras. Isso pode levar a ficar a mercê das instituições financeiras para regularizar



sua dívida, muitas vezes aumentando ainda mais esse problema financeiro.

Gráfico 6 - Cruzamento de dados como você paga suas compras seus gastos, possui algum tipo de endividamento como financiamento.



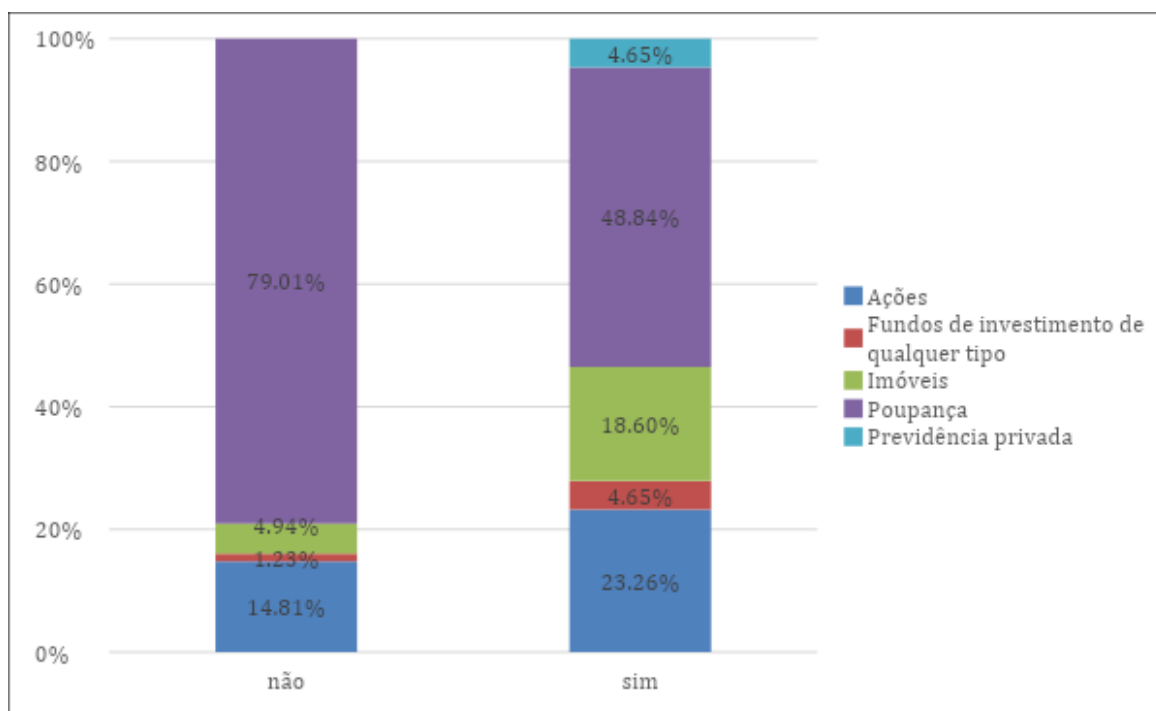
Fonte: Dados da pesquisa.

Foi analisado o cruzamento de dados de aplicações e o interesse dos participantes quanto a cursos ou palestras sobre educação financeira. Para um melhor entendimento de como os trabalhadores investem os seus recursos houve o cruzamento de dados entre as perguntas 12 que retrata a participação em palestras e cursos e pergunta 18 sobre se possuem investimentos. Os dados podem ser vistos no Gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7 - Cruzamento de dados você participou de palestras / curso sobre Educação



Financeira, se possui investimento financeiro com objetivo de lucros qual aplicação você possui maior capital investido.



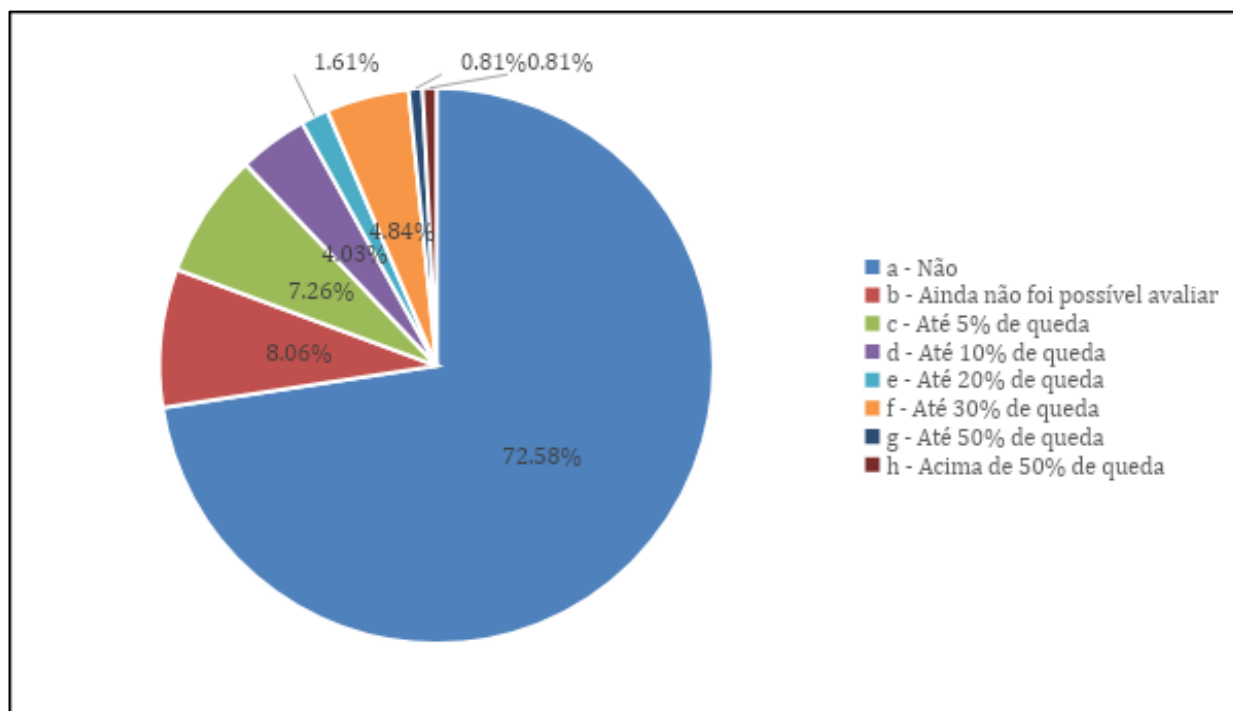
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os dados observou-se que ao não participar de palestras ou cursos sobre educação financeira 79,01% dos respondentes mantêm seus investimentos em aplicações em poupança. Quando os participantes da pesquisa buscam os cursos e palestras houve uma diminuição para 48,84% de aplicação na poupança e um aumento para 23,26% de aplicações em ações e para 18,60% em imóveis. A falta de conhecimento na vertente da educação financeira favorece o domínio dos recursos por parte das instituições financeiras como bancos. Neste contexto, Nigro(2018) concorda que os brasileiros se acostumaram a deixar a parte dos seus recursos que conseguiram poupar nos bancos em aplicações como a poupança que oferece uma baixa remuneração os brasileiros se acostumaram e aceitam isso porque não tem e não buscam o conhecimento básico sobre o tema educação financeira.

Com a pandemia COVID-19, muito da rotina das pessoas se alterou buscando entender o quanto isso afetou a situação financeira dos respondentes os mesmos foram questionados como se manteve a sua renda familiar. Os dados podem ser vistos no Gráfico 8 a seguir.



Gráfico 8 - Após a orientação de distanciamento social e paralisações por conta da pandemia do COVID-19 ocorreu queda no nível de renda da sua família.



Fonte: Dados da pesquisa.

Foi encontrado que 72,58% dos respondentes informaram que não sofreram queda alguma de sua renda, 8,06% ainda não considera possível avaliar algum tipo de queda na renda e menos de 1% sofreram redução na renda por conta da pandemia do COVID-19.

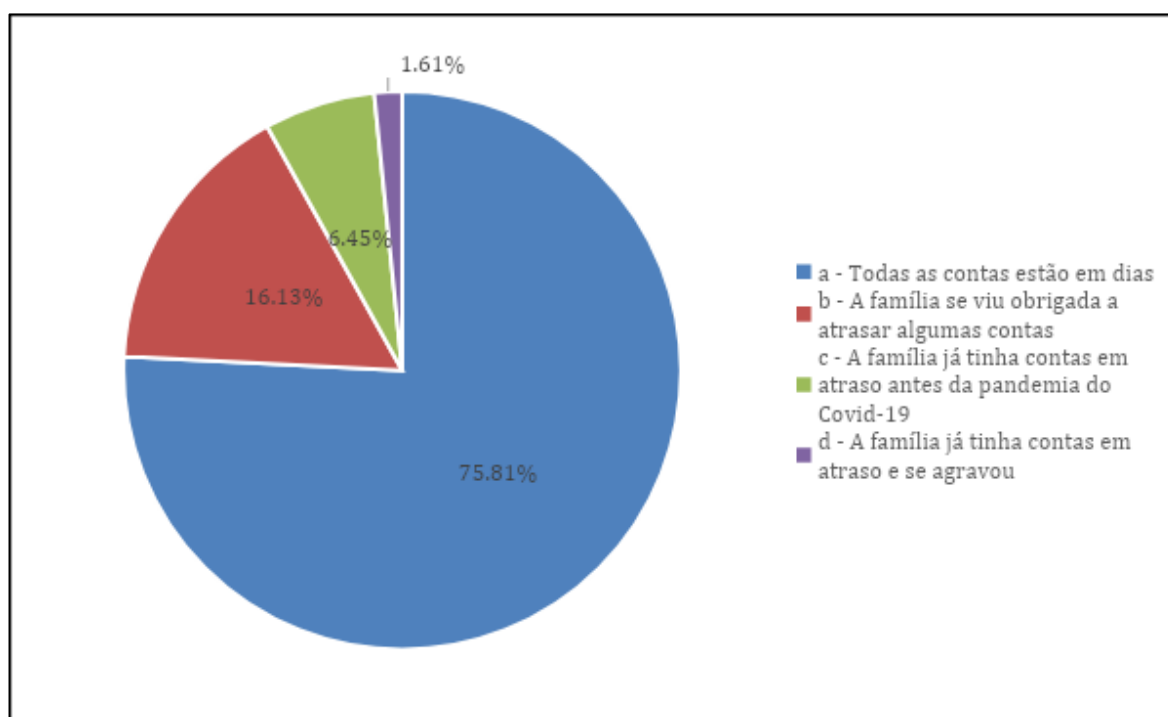
Por conta da situação de pandemia mundial do vírus COVID-19, muitos trabalhadores podem ter sido forçados a atrasar algumas contas ou compromissos financeiros, como pagamentos de contas fixas ou variáveis com objetivo de mensurar essa situação dos respondentes. Os dados sobre o tema podem ser vistos a seguir.

Analisando os dados do Gráfico 9, 75,81% dos trabalhadores mantiveram todas suas contas em dia, enquanto 16,13% se viu obrigado a atrasar algumas contas e apenas 1,61% já tinha contas em atraso e se agravou ainda mais com a pandemia do COVID-19. Em tempos de crise que a educação financeira se mostra tão importante, pois sem ela as pessoas independentemente da renda conseguem manter suas dívidas em dia. Sendo assim, Fiori (2017) discorda tendo em vista que pessoas com maior renda tem maior controle sobre seus



gastos mensais e suas movimentações e pessoas com renda inferior não acompanham suas finanças. Os dados coletados nesta pesquisa mostram que, em suma, a maioria os trabalhadores não ganham mais do que 2 salários mínimos e mesmo em meio a pandemia do COVID-19 a maioria respondente cita que manteve suas contas seus débitos em dia.

Gráfico 9 - Você passou por dificuldades para honrar o pagamento dos seus gastos após a pandemia do COVID-19.



Fonte: Dados da pesquisa.

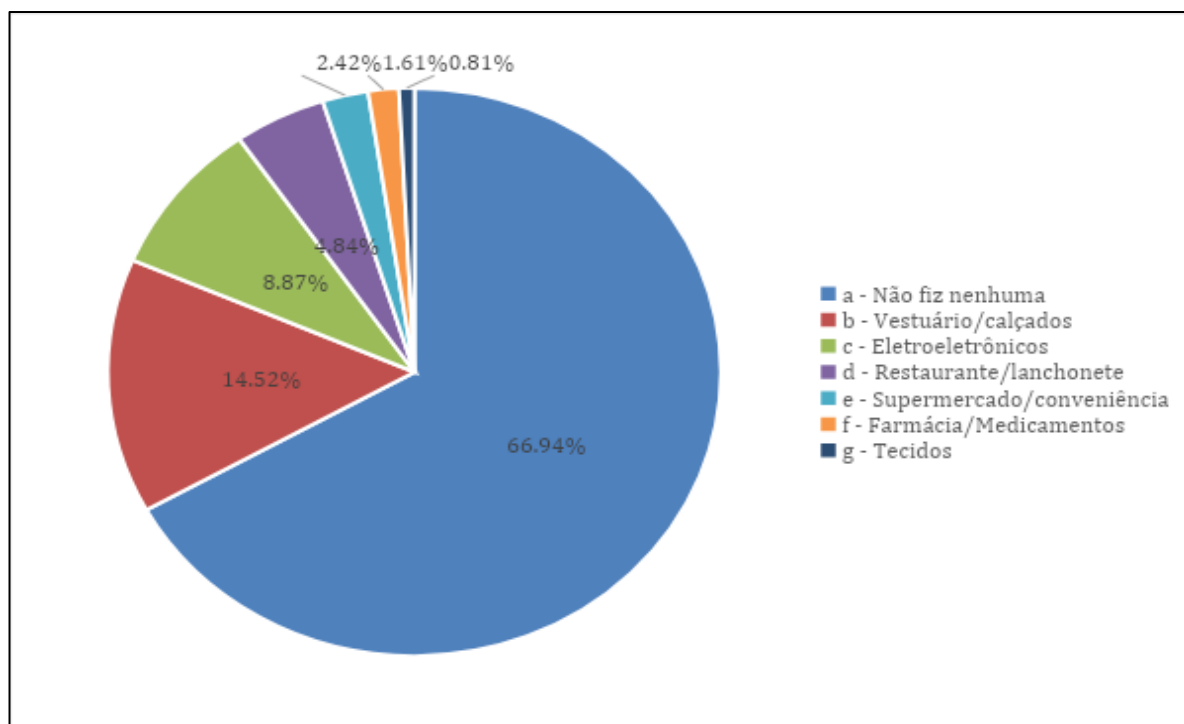
O surgimento de várias restrições principalmente a locais como mercados e lojas fez com que compras online e pedidos por telefone tivessem um aumento os trabalhadores foram questionados sobre essa modalidade de compra online. Os dados sobre o tema podem ser vistos a seguir.

Foi encontrado que 66,94% das pessoas não fizeram nenhuma compra online, enquanto 14,52% compraram vestuário e calçados e apenas 0,81% compraram tecidos em lojas virtuais por conta das restrições da pandemia da COVID-19. As compras online têm quantidade significativa nas vendas de produtos ou serviços. Por esse prisma, Nigro (2018) concorda que uma das atividades mais prazerosas é o consumo, mas para se atingir um bom modelo em prol da riqueza a necessidade de se tomar decisões difíceis como limitações de



impulsos e costumes consumistas. Essa afirmação corrobora com a pesquisa, tendo em vista que 66,94% não consumiram pela internet.

Gráfico 10 - Fez compra online ou por telefone de algum produto que habitualmente faria pessoalmente na loja após a pandemia do COVID-19.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados analisados e as informações encontradas são de suma importância para o atingimento dos objetivos com foco em auxiliar as pessoas em sua tomada de decisão. O resultado destas onde o foco é uma autonomia financeira e prevenção de qualquer problema financeiro que o trabalhador venha enfrentar no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo identificar e responder a questões como se os trabalhadores da indústria de alimentos possuem uma educação financeira adequada, respondendo assim ao objetivo geral: analisar como os trabalhadores de empresas do gênero alimentício de Naviraí em Mato Grosso do Sul administram suas finanças pessoais.



O que se obteve como resultado e que a maioria dos participantes não possuem o devido entendimento sobre o tema educação financeira nem investimentos e também não se importam muito em buscar o conhecimento em cursos ou palestras. Os dados coletados informaram que os trabalhadores não possuem um planejamento financeiro, tendo em vista que esse seja um dos primeiros passos para uma bem-sucedida vida financeira. Boa parte dos trabalhadores acredita que administram bem seu patrimônio o que se torna uma grande contradição pelo simples fato de que muitos trabalhadores responderam que não possuem um orçamento financeiro. Como orçamento financeiro deve ser a primeira grande meta para o indivíduo que queira ter um bom planejamento financeiro, deve-se começar a partir dele. Assim, o trabalhador consegue visualizar e reconhecer quais são seus gastos, traçando sua realidade financeira e a possibilidade de manter uma reserva para emergências.

Os trabalhadores concordam com a afirmação de que sua renda supre todas suas necessidades. Este fator é primordial no planejamento, pois arcar com todas suas despesas e não se ter endividamento facilita a análise de renda para um bom controle.

Um ponto interessante na pesquisa é que a maior parte dos trabalhadores acreditam que gastam dinheiro de forma desnecessária por impulso, porém informaram que possuem um planejamento financeiro. Isso demonstra falta de conhecimento ou o consumo despercebido pelo simples fato da falta de orçamento e gestão financeira.

Os trabalhadores foram questionados se seus pais lhe passaram de alguma forma orientações sobre educação financeira e 70,16% disseram que não o que é lamentável tendo em vista que essa educação tem suma importância para formação e controle financeiro do indivíduo no futuro, essa educação deveria ser iniciada em casa com os pais para que a criança já possa ter os primeiros contatos com as finanças e se torne um adulto mais consciente e educado quando se tange ao assunto educação financeira finanças pessoais.

Com o cruzamento dos dados sobre participar de palestras ou cursos sobre educação financeira e se possuem alguma forma de investimento com objetivo de lucros os trabalhadores, muitos se utiliza do investimento em poupança. Esta mesma quantidade de pessoas não participou de nenhuma palestra ou curso sobre educação financeira, mostrando que a falta de conhecimento no assunto faz com que as pessoas não busquem algo mais atrativo e rentável para suas economias e recursos.

Quando o indivíduo busca conhecimento com as palestras ou cursos observa-se uma



diminuição de investimento em poupança um aumento de investimento em ações. Isso mostra o quão importante é a educação e o conhecimento sobre finanças nas decisões de investimentos.

No levantamento de dados na pesquisa sobre a pandemia COVID-19 observou-se que a maioria dos trabalhadores não sofreu queda em sua renda. O fator predominante nesses dados é que o trabalhador formal, principalmente o de indústria de alimentos, não parou suas atividades produtivas durante a pandemia então não sofreu tantas dificuldades como os trabalhadores informais por conta das diretrizes de distanciamento social, regras estas estipuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A pesquisa mostrou que são trabalhadores com perfil conservador que mantêm suas contas em dia e mantêm suas economias em investimento como a poupança sem dúvidas com objetivo de guardar a parcela do recurso que venha a poupar do que a intenção de obter lucros pelo simples fato da taxa de juros atual não ser favorável a essa prática e pelo fato de ser mais seguro e oferece baixo risco.

Devido à importância da educação financeira tanto para os trabalhadores como para os indivíduos em geral para a vida das pessoas, sugere-se que para as pesquisas futuras um estudo aprofundado tanto em empresas de alimentos como em outras indústrias da região. A criação de projetos que busquem levar tanto ao trabalhador como a sociedade em geral cursos e palestras com foco em educação financeira e formas de investimentos mais rentáveis ao indivíduo é um caminho essencial a ser desenvolvido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BENICIO, João Carlos. **Gestão financeira para organizações da sociedade civil.** 1.Ed. São Paulo, SP, Global, 2000.

CAMPOS, Marcelo Bergamini; DA SILVA, Amarildo Melchiades. **Educação Financeira Escolar:** o desenvolvimento de um produto educacional. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/2256/1823>. Acesso em: 16 mai. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Mercado de valores mobiliários brasileiro.** 4. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2019.



CRESWELL, John W; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos Mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

EWALD, Carlos Luís. **Sobrou dinheiro!: Lições de economia doméstica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FIORI, Diogo Del et al,. O efeito da Educação Financeira sobre a Relação entre Adimplência e Trabalhadores na Cidade de Manaus. **Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**. V. 21, n. 2, p. 31-46. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215/5204>. Acesso em: 20 mai. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRAHAM, Benjamin. **O investidor inteligente**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Rosemery Alves de Almeida et al. Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano. **Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC**. n. 4, p. 55-63, 2016. 1 de junho. de 2016a. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1862/pdf>. Acesso em: 19 mai. 2020.

LIMA, Rosimery Alvez de Almeida; VENTURA, Ana Flavia Albuquerque; JUNIOR, Francisco José da Silva; JUNIOR, Raul Ventura. Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro. **Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC**, ano 03, n. 4, p. 46-54. 01 de junho. 2016b. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1867/pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

LIMA, Ruth Sândilla et al,. O estudo das finanças pessoais no âmbito universitário. **Research, Society and Development**. V. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/656/658>. Acesso em: 21 mai. 2020.

MARCONI, de Andrade; LAKATOS, Eva Maria: **Técnicas de pesquisa**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARQUES, Maria Ferreira Soares; TAKAMATSU, Turola Renata; AVELINO, Bruna Camargos. Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**. V. 17, n. 3, p. 819-840. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16850/pdf>. Acesso em: 21 mai. 2020.



MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria - RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966/1688>. Acesso em: 13 mai. 2020.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão**: Sem cortar o cafezinho. 1. Ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos; JUNIOR, Ivail Muniz; KISTEMANN JR, Marco Aurélio. Cenários Sobre Educação Financeira Escolar. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. V. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/236528/pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

RAMON, Rosangela; TREVISAN, Eliane. Educação Financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. V.7, n.2, p. 109-126, 2019. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/8504/pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SANTOS, Leusa Cristina Bezerra dos Saia do vermelho: um olhar dialógico em manchetes sobre finanças pessoais. **Dominios de Linguagem**, V. 11, n. 1, p. 109-129, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/35049/19578>. Acesso em: 21 mai. 2020.

SILVA, Ana Claudia da; XAVIER, Bianca Campos. Inadimplência: Um estudo com usuários de cartão de crédito em Belo Horizonte/MG. **Ponteditora**. 4.2: 86-110, 2018. Disponível em: <https://revistas.ponteditora.org/index.php/e3/article/view/125/81>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SILVA, Ana Luiza Paz et al. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, n. 41, p. 215-224, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>. Acesso em: 21 mai. 2020.

SILVA, Daniella Flores da. Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, V. 7, n. 3, p. 1056-1067, 2016. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2515/1864>. Acesso em: 16 mai. 2020.

SILVA, Fernanda Santos da. Educação financeira na juventude: visando um consumo consciente, um futuro próspero e a importância da utilização dos instrumentos que a educação financeira proporciona como um diferencial para uma vida financeiramente



segura. Este estudo foi realizado com profissionais recém formados e estudantes universitários das Universidades no Rio de Janeiro. **Trabalho de conclusão de curso**, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11777/1/FSSilva.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SILVA, Jadson Santos da; GOMES, Ana Karla de Lucena Justino. Educação e planejamento financeiro: um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, 2018a. Disponível em: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/232/195>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SILVA, Jadson Santos da; GOMES, Ana Karla de Lucena Justino. Educação e planejamento financeiro: um estudo com servidores de uma IES pública. **Revista Fatec Zona Sul**, V. 5, n. 2, 2018b. Disponível em: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/232/195>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SILVA, Thiago Bruno de Jesus. et al. Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, V. 11, n. 2, p. 131-151, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/15616/11853>. Acesso em: 21 mai. 2020.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello et al. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão. **Caminho aberto: Revista de Extensão do IFSC**, n. 5, p. 15-25, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2028>. Acesso em: 16 mai. 2020.

SAUDE SUSANALITICO. **COVID-19 no Brasil**. Secretarias Estaduais de Saúde Brasil. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 07 dez. 2020.

TEIXEIRA, Paulo Jorge Magalhães. **Uma experiência didática em Educação Financeira Crítica**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/1529/1314>. Acesso em: 16 mai. 2020.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao ITEM. **Educação e Sociedade**, V. 40, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100302&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 mai. 2020.

VISSOTTO JR, Dornelles et al. **Educação financeira nas escolas municipais: uma abordagem participativa**. 1. ed. Curitiba: Color Grafs, 2017.



APÊNDICE I

PESQUISA SOBRE AS FINANÇAS PESSOAIS DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE NAVIRAI-MS

01. Sexo:
- ☐ Feminino.
- ☐ Masculino.
02. Qual sua idade
- ☐ 18 anos
- ☐ Entre 19 e 25 anos
- ☐ Entre 26 e 33 anos
- ☐ Entre 34 e 41 anos
- ☐ Entre 42 e 49 anos
- ☐ 50 anos ou mais
03. Qual seu estado Civil?
- ☐ Solteiro.
- ☐ Casado/União Estável.
- ☐ Separado/Divorciado.
- ☐ Viúvo.
04. Sua escolaridade?
- ☐ Não estudei
- ☐ Ensino fundamental incompleto.
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto.
- ☐ Ensino médio completo.
- ☐ Ensino superior incompleto.
- ☐ Ensino superior completo.
- ☐ Pós graduação (especialização)
- ☐ Pós graduação (mestrado, doutorado)
- 05 Você trabalha atualmente?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- 06 Qual ramo de atuação da empresa que trabalha?
- ☐ Alimentos
- ☐ Habitação
- ☐ Vestuário
- ☐ Transporte
- ☐ Saúde
- ☐ Educação
- 07 Qual seu tempo de serviço na empresa?
- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ De 1 a 3 anos
- ☐ De 3 a 5 anos
- ☐ 6 ou mais anos
- 08 Qual Valor da sua renda mensal?
- ☐ Nenhuma renda
- ☐ De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00)
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos (de R\$ 2.091,00 até R\$ 4.180,00)
- ☐ De 4 a 6 salários mínimos (de R\$ 4.181,00 até R\$ 6.270,00)
- ☐ De 6 a 8 salários mínimos (de R\$ 6.271,00 até R\$ 8.360,00)
- ☐ De 8 a 10 salários mínimos (de R\$ 8.361,00 até R\$ 10.450,00)
- ☐ Acima de 10 salários mínimos (acima de 10.450,00)
- 09 Quantas pessoas moram na sua casa?
- ☐ 1 pessoa
- ☐ 2 pessoas
- ☐ 3 pessoas
- ☐ 4 ou mais pessoas
- 10 Possui dependentes?
- ☐ Não
- ☐ Somente 1 dependentes
- ☐ De 2 a 3 dependentes
- ☐ Acima de 4 dependentes
- 11 Possui Moradia Própria?
- ☐ Sim
- ☐ Não, pago aluguel
- ☐ Outro _____



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



12 Sobre sua gestão financeira assinale as alternativas sim e não das perguntas abaixo.

	Sim	Não
Você possui um planejamento financeiro		
Você acredita que administra bem seu patrimônio		
Você possui um Orçamento Financeiro		
Sua renda mensal supre todas suas necessidades		
Você acredita que gasta algum dinheiro desnecessariamente por impulso		
Sua renda atual atende suas necessidades básicas como moradia, saúde, alimentação, transporte e vestuário		
Você possui empréstimo		
Você possui algum tipo de investimento com objetivo de obter lucros		
Na infância seus pais lhe ofereceram orientações sobre educação financeira		
Você já participou de palestra/ curso sobre Educação Financeira		
Você possui conta em bancos diferentes		
Você tem mais de um cartão de crédito		

13 Qual a relevância das suas contas no cartão de crédito? () Outros _____

- () Utilizo somente em urgências
- () Uso constante
- () Me forço a não utilizar
- () Não utilizo
- () Não possuo cartão de crédito

14 Como você paga suas compras seus gastos?

- () Cartão de crédito (parcelado)
- () Cartão de crédito (à vista)
- () Com entrada e o restante parcelado no cartão
- () Créditoário
- () Cheque
- () Somente à vista

15 Com o que gasta a maior parte do seu salário?

- () Alimentos
- () Vestuário
- () Lazer (viagens, passeios, cinema)
- () Medicamentos
- () Eletrodomésticos
- () Móveis
- () Veículos
- () Imóveis
- () Educação



16 Sobre seus controles financeiros assinale as alternativas nunca, raramente, às vezes, com frequência e sempre das questões abaixo

	Nunca	Raramente	Às vezes	Com Frequência	Sempre
Com que frequência você fica endividado					
Você tem uma reserva de emergência					
Você utiliza a poupança para guardar dinheiro					
Você possui alguma planilha de controle de gastos					

17 Possui algum tipo de endividamento como financiamento?

- ☐ Não
- ☐ Sim, imóvel
- ☐ Sim, automóvel
- ☐ Sim, imóvel e automóvel
- ☐ Outros _____

- ☐ Até 5% de queda
- ☐ Até 10% de queda
- ☐ Até 20% de queda
- ☐ Até 30% de queda
- ☐ Até 40% de queda
- ☐ Até 50% de queda
- ☐ Acima de 50% de queda
- ☐ Ainda não foi possível avaliar

18 Se possui investimento financeiros com objetivo de lucros qual das aplicações abaixo você possui maior capital investido?

- ☐ Ações
- ☐ Bitcoins
- ☐ Imóveis
- ☐ Fundos de investimento de qualquer tipo
- ☐ Previdência privada
- ☐ Poupança
- ☐ Título de capitalização
- ☐ Outros _____

20 Você passou por dificuldades para honrar o pagamento dos seus gastos após a pandemia do Covid 19?

- ☐ Todas as contas estão em dias
- ☐ A família se viu obrigada a atrasar algumas contas
- ☐ A família já tinha contas em atraso antes da pandemia do Covid-19

19 Após a orientação de distanciamento social e paralisações por conta da pandemia do Covid 19 ocorreu queda no nível de renda da sua família?

- ☐ Não

